

# Árvores Binárias de Pesquisa

Estruturas de Dados e Algoritmos – Ciência da Computação



Prof. Daniel Saad Nogueira  
Nunes

IFB – Instituto Federal de Brasília,  
Campus Taguatinga



# Sumário

---

- 1 Introdução
- 2 BST
- 3 Considerações



# Sumário

---

## 1 Introdução



# Árvores Binárias de Pesquisa

---

- Uma árvore binária de pesquisa (BST ou Binary Search Tree) organiza os nós pela sua chave.
- Facilita a busca de uma determinada nó através da chave.



# Árvores Binárias de Pesquisa

---

## Definição (Árvore Binária de Pesquisa)

Uma árvore binária de pesquisa (BST) possui:

- Uma potencial raiz com valor de chave  $y$ .
- Caso a raiz exista, uma subárvore da esquerda com nós que possuem chaves menores que  $y$ .
- Caso a raiz exista, uma subárvore da direita com nós que possuem chaves maiores que  $y$ .



# Árvores Binárias de Pesquisa

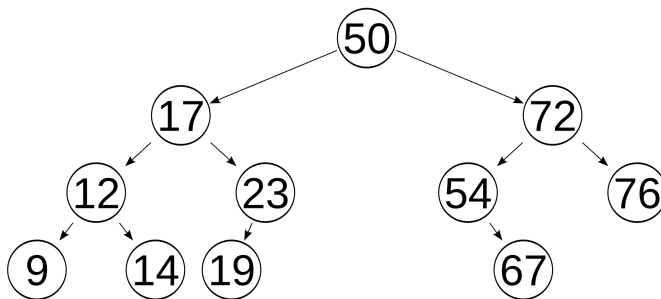


Figura: Árvores Binárias de Pesquisas



# Sumário

---

## 2 BST



# Sumário

---

## 2 BST

- Definição
- Inicialização
- Funções Auxiliares
- Busca
- Inserção
- Remoção
- Limpeza
- Análise





# Definição

---

```
6 typedef void* (*bst_element_constructor_fn) (void*);  
7 typedef void (*bst_element_destructor_fn)(void *);  
8 typedef int (*bst_tree_element_compare_fn)(const void*,const void*);
```



# Definição

---

```
11 typedef struct bst_node_t{
12     void* data;
13     struct bst_node_t* left;
14     struct bst_node_t* right;
15 }bst_node_t;
```



# Definição

---

```
18 typedef struct bst_t{
19     bst_node_t* root;
20     bst_element_constructor_fn constructor;
21     bst_element_destructor_fn destructor;
22     bst_tree_element_compare_fn comparator;
23     size_t size;
24 }bst_t;
```



# Sumário

---

## 2 BST

- Definição
- Inicialização
- Funções Auxiliares
- Busca
- Inserção
- Remoção
- Limpeza
- Análise



# Inicialização

---

```
35 void bst_initialize(bst_t **t, bst_element_constructor_fn constructor,
36                    bst_element_destructor_fn destructor,
37                    bst_tree_element_compare_fn comparator) {
38     (*t) = malloc(sizeof(bst_t));
39     (*t)->root = NULL;
40     (*t)->size = 0;
41     (*t)->comparator = comparator;
42     (*t)->constructor = constructor;
43     (*t)->destructor = destructor;
44 }
```



# Sumário

---

## 2 BST

- Definição
- Inicialização
- **Funções Auxiliares**
- Busca
- Inserção
- Remoção
- Limpeza
- Análise



## Funções Auxiliares

---

```
138  size_t bst_size(bst_t *t) {  
139      return t->size;  
140  }
```



## Funções Auxiliares

---

```
26 static bst_node_t *bst_new_node(void *data,  
27                               bst_element_constructor_fn constructor) {  
28     bst_node_t *ptr = mallocx(sizeof(bst_node_t));  
29     ptr->left = NULL;  
30     ptr->right = NULL;  
31     ptr->data = constructor(data);  
32     return ptr;  
33 }
```





# Funções Auxiliares

---

```
20 static void bst_delete_node(bst_node_t *node,  
21                             bst_element_destructor_fn destructor) {  
22     destructor(node->data);  
23     free(node);  
24 }
```



# Sumário

---

## 2 BST

- Definição
- Inicialização
- Funções Auxiliares
- **Busca**
- Inserção
- Remoção
- Limpeza
- Análise



# Busca

---

- Durante uma busca por um nó com chave  $x$  em uma BST, temos os seguintes casos:
  - ▶ A árvore é vazia: o nó não encontra-se na árvore.
  - ▶ A raiz possui a chave buscada: o nó buscado foi encontrado.
  - ▶ A chave buscada é menor que a chave da raiz: procede-se recursivamente para a subárvore da esquerda.
  - ▶ Caso contrário, procede-se recursivamente para a subárvore da direita.



# Busca

---

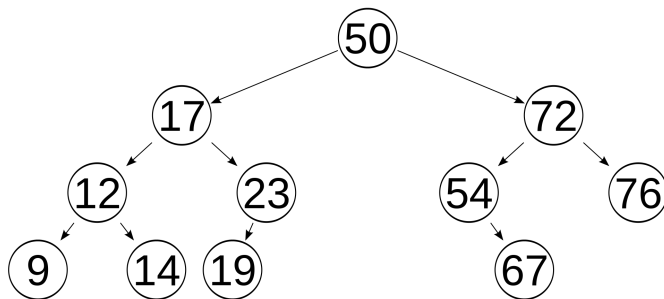


Figura: Busca Pelo 19.



# Busca

---

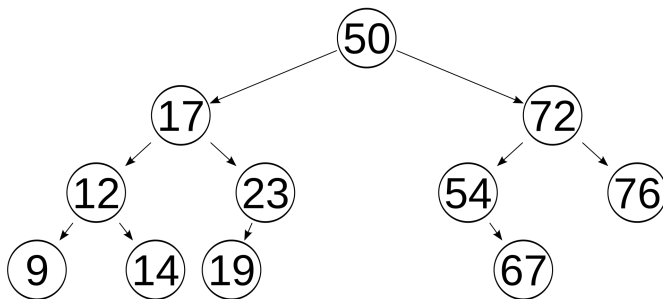


Figura: Busca Pelo 54.



# Busca

---

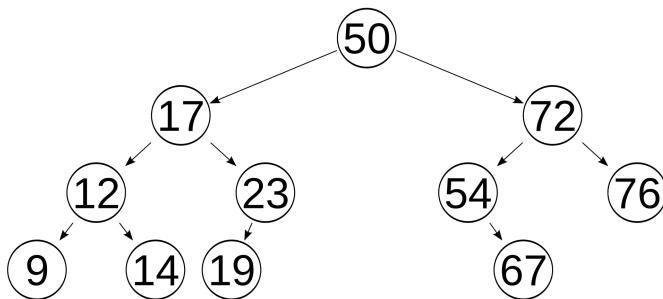


Figura: Busca Pelo 18.



# Busca

---

► BST Applet



# Busca

---

```
122 int bst_find(bst_t *t, void *data) {  
123     return bst_find_helper(t, t->root, data);  
124 }
```





# Busca

---

```
126 static int bst_find_helper(bst_t *t, bst_node_t *v, void *data) {  
127     if (v == NULL) {  
128         return 0;  
129     }  
130     if (t->comparator(data, v->data) < 0) {  
131         return bst_find_helper(t, v->left, data);  
132     } else if (t->comparator(data, v->data) > 0) {  
133         return bst_find_helper(t, v->right, data);  
134     }  
135     return 1;  
136 }
```



# Árvores Binárias de Pesquisa

---

- A forma como uma BST é organizada lembra alguma técnica?



# Árvores Binárias de Pesquisa

---

- A forma como uma BST é organizada lembra alguma técnica?
- **Busca binária.**



# Árvores Binárias de Pesquisa

---

- A forma como uma BST é organizada lembra alguma técnica?
- **Busca binária.**
- A diferença agora é que a BST permite inserir e remover elementos sem precisar ordenar todo o vetor, no caso da busca binária.



# Sumário

---

## 2 BST

- Definição
- Inicialização
- Funções Auxiliares
- Busca
- **Inserção**
- Remoção
- Limpeza
- Análise



# Inserção em BSTs

---

- BSTs são estruturas de dados dinâmicas, permitem inserções e remoções.
- Todas as inserções são feitas nas folhas.



# Árvores Binárias de Pesquisa

---

## Inserção em uma BST

Durante a inserção de um nó com chave  $x$  em uma BST, temos os seguintes casos:

- A árvore é vazia: o nó é inserido e passa a ser a raiz daquela árvore.
- O nó a ser inserido possui a chave menor que a da raiz: procede-se recursivamente para a subárvore da esquerda.
- Caso contrário, procede-se recursivamente para a subárvore da direita.



# Árvores Binárias de Pesquisa

---

► BST Applet





# Inserção

---

```
68 void bst_insert(bst_t *t, void *data) {  
69     t->root = bst_insert_helper(t, t->root, data);  
70 }
```



# Inserção

---

```
72 static bst_node_t *bst_insert_helper(bst_t *t, bst_node_t *v, void *data) {
73     if (v == NULL) {
74         t->size++;
75         v = bst_new_node(data, t->constructor);
76     } else if (t->comparator(data, v->data) < 0) {
77         v->left = bst_insert_helper(t, v->left, data);
78     } else {
79         v->right = bst_insert_helper(t, v->right, data);
80     }
81     return v;
82 }
```



# Sumário

---

## 2 BST

- Definição
- Inicialização
- Funções Auxiliares
- Busca
- Inserção
- **Remoção**
- Limpeza
- Análise



# Remoção

---

## Remoção em uma BST

- Como visto, as inserções são simples, pois são sempre feitas nas folhas.
- No entanto, a remoção de um nó pode ocorrer em um nó interno.
- Como proceder?



# Remoção

---

## Remoção em uma BST

Caso 1: o nó a ser removido é uma folha.

- Este é o caso mais simples.
- O nó é removido sem complicações.



# Remoção

---

► BST Applet



# Remoção

---

## Remoção em uma BST

Caso 2: o nó a ser removido possui apenas um filho.

- Também pode ser lido facilmente.
- O filho é transplantado no lugar do pai.
  - ▶ O avô do filho passa a apontar diretamente para o filho.



# Remoção

---

► BST Applet





# Remoção

---

## Remoção em uma BST

Caso 3: o nó a ser removido possui dois filhos.

- Este é o caso mais difícil.
- Solução: transformar em um caso fácil.
- Obrigatoriamente o nó possui subárvores não vazias.
- Trocamos o nó pelo seu antecessor.
  - ▶ O antecessor encontra-se no nó mais à direita da subárvore da esquerda.
- Procede-se recursivamente na subárvore da esquerda para remover o nó desejado.



# Remoção

---

► BST Applet



# Remoção

---

```
84 void bst_remove(bst_t *t, void *data) {  
85     t->root = bst_remove_helper(t, t->root, data);  
86 }
```



# Remoção

```
88 static bst_node_t *bst_remove_helper(bst_t *t, bst_node_t *v, void *data) {
89     if (v == NULL) {
90         return v;
91     } else if (t->comparator(data, v->data) < 0) {
92         v->left = bst_remove_helper(t, v->left, data);
93     } else if (t->comparator(data, v->data) > 0) {
94         v->right = bst_remove_helper(t, v->right, data);
95     } else { /*remoção do nó*/
96         /*caso 1 e caso 2, o nó é uma folha ou só tem um filho. Solução:
97          * transplantar*/
98         if (v->left == NULL) {
99             bst_node_t *tmp = v->right;
100             bst_delete_node(v, t->destructor);
101             t->size--;
102             return tmp;
```



# Remoção

---

```
103     } else if (v->right == NULL) {  
104         bst_node_t *tmp = v->left;  
105         bst_delete_node(v, t->destructor);  
106         t->size--;  
107         return tmp;
```



# Remoção

```
108     } else {  
109         /*caso 3, o nó tem dois filhos: devemos o nó antecessor do  
110           que queremos deletar e realizar o swap.  
111         Obrigatoriamente este nó cai no caso 1 ou caso 2.*/  
112         bst_node_t *tmp = bst_find_rightmost(v->left);  
113         void *swap = v->data;  
114         v->data = tmp->data;  
115         tmp->data = swap;  
116         v->left = bst_remove_helper(t, v->left, tmp->data);  
117     }  
118 }  
119 return v;  
120 }
```



# Remoção

---

```
60 static bst_node_t *bst_find_rightmost(bst_node_t *v) {  
61     if (v == NULL || v->right == NULL) {  
62         return v;  
63     } else {  
64         return bst_find_rightmost(v->right);  
65     }  
66 }
```



# Sumário

---

## 2 BST

- Definição
- Inicialização
- Funções Auxiliares
- Busca
- Inserção
- Remoção
- **Limpeza**
- Análise





# Limpeza

---

- Para remover a estrutura de memória é simples.
- Primeiro, recursivamente, removemos a subárvore da esquerda.
- Depois, recursivamente, removemos a subárvore da direita.
- Por fim, removemos a raiz.



# Limpeza

---

```
46 void bst_delete(bst_t **t) {  
47     bst_delete_helper((*t), (*t)->root);  
48     free(*t);  
49     (*t) = NULL;  
50 }
```



# Limpeza

---

```
52 static void bst_delete_helper(bst_t *t, bst_node_t *v) {  
53     if (v != NULL) {  
54         bst_delete_helper(t, v->left);  
55         bst_delete_helper(t, v->right);  
56         bst_delete_node(v, t->destructor);  
57     }  
58 }
```



# Sumário

---

## 2 BST

- Definição
- Inicialização
- Funções Auxiliares
- Busca
- Inserção
- Remoção
- Limpeza
- **Análise**



# Análise

---

- Todas as operações básicas de inserção, remoção e busca, fazem um esforço proporcional à altura da árvore binária de pesquisa.
- Tudo vai depender da maior altura da árvore.
- Quanto mais equilibrada, melhor.
- Idealmente, temos:  $\Theta(\lg n)$  por operação básica.
- No pior caso, a BST pode estar degenerada, causando um custo de pior caso de  $\Theta(n)$ .



# Análise

---

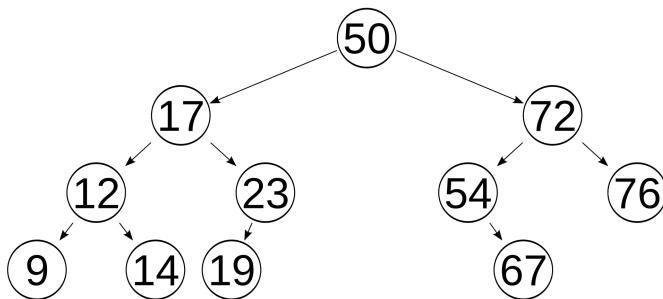


Figura: BST equilibrada.



# Análise

---

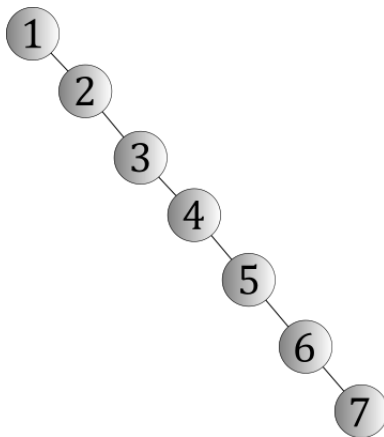


Figura: BST degenerada.



# Análise

---

	Busca	Inserção	Remoção
Melhor caso	$\Theta(\lg n)$	$\Theta(\lg n)$	$\Theta(\lg n)$
Pior caso	$\Theta(n)$	$\Theta(n)$	$\Theta(n)$





# Sumário

---

## 3 Considerações



# Considerações

---

- BSTs conseguem representar elementos em um cenário dinâmico.
- A busca é muito eficiente quando a árvore está “equilibrada”.



# Considerações

---

## Problemas com BSTs

- Problema: dependendo da ordem de inserções/remoções, a BST subjacente pode tornar-se degenerada.
- Operações começam a levar tanto tempo quanto em listas. . .



# Considerações

---

## Solução

- Árvores Binárias de Pesquisa **Balanceadas**;
- Continuam sendo BSTs, mas utilizam operações que tentam espalhar os itens da árvore de modo a deixá-la balanceada de acordo com algum critério, como altura, peso , *etc* . . .
- Em nosso curso de Estruturas de Dados, veremos duas delas:
  - ▶ Árvore AVL;
  - ▶ Treap.